

O QUIMBOL E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

João Francisco Rodrigues de Godoy (Johnny)

Mestre em Educação e Especialista em Educação Física Escolar

Assessor na Secretaria de Esportes, Lazer e Atividades Motoras de Piracicaba/SP

Coordenador do Quimbol

Resumo

O Quimbol, assim como ficou registrado e conhecido (embora tenha a versão em inglês – *Quimball*), é um novo esporte construído a partir das ideias do Sr. Joaquim Bueno de Camargo, conhecido como “Quim”, nascido em Santa Bárbara D’Oeste/SP em 14 de agosto de 1926, mas tendo sido radicado em nossa cidade, Piracicaba / SP, desde 1968, e falecido em 03 de dezembro de 2004 em Piracicaba. O Quimbol, portanto, é considerado um Esporte de Criação e de Identidade Cultural Nacional e Piracicabano, para orgulho de todos os cidadãos piracicabanos, paulistas e brasileiros, que são envolvidos com a área esportiva. A esse processo de transformação, de evolução de uma simples brincadeira, um jogo, para um novo esporte, ocorrido e concretizado no ano de 2000 mais precisamente, tenho denominado conceitualmente de Esportivização do Quimbol. Uma outra característica singular do Quimbol é ser o primeiro e único, até o momento, esporte coletivo de raquetes do mundo.

Abstract

Quimbol, as it became registered and known (although there is the English version - Quimball), is a new sport developed from the ideas of Mr. Joaquim Bueno de Camargo, known as “Quim”, born in Santa Bárbara D' Oeste /SP on August 14, 1926. But having lived in our city, Piracicaba /SP, since 1968, and died on December 3, 2004 in Piracicaba. Quimbol, therefore, is considered a Sport of National Creation and Cultural Identity, to the pride of all Piracicaba’s, São Paulo’s and Brazilian citizens who are involved in the sports field. This process of transformation, of evolution from a simple game to a new Sport, which took place in the year 2000, more precisely, I have conceptually called Quimbol Sportivization. Another unique feature of Quimbol is that it is the first, and so far the only, racket team sport in the world.

Key-terms: sports; alternative sports; physical education; leisure; racket sports.

O Quimbol

O Quimbol, assim como ficou registrado e conhecido (embora tenha a versão em inglês - *Quimball*), é um novo esporte construído a partir das ideias do Sr. Joaquim Bueno de Camargo, conhecido como “Quim”, nascido em Santa Bárbara D’Oeste/SP em 14 de agosto de 1926, mas tendo sido radicado em nossa cidade, Piracicaba / SP, desde 1968, e falecido em 03 de dezembro de 2004 em Piracicaba.

O nome da modalidade é uma merecida homenagem ao seu criador, fazendo-se uma alusão ao nome carinhoso pelo qual ficou conhecido por todos “o Quim”, e também ao seu clube de coração, o glorioso Esporte Clube XV de Novembro de Piracicaba, mais conhecido e carinhosamente chamado de “Nhô Quim”, daí então o nome do esporte - Quimbol.

Quando teve seu prenúncio, apenas como uma brincadeira (isso em 1947), e logo após como um novo jogo (a partir da inserção de regras bem elementares), seus irmãos e amigos denominavam a nova prática como o “Jogo do Quim”.

Essa brilhante ideia surgiu quando o jovem e criativo “Quim” ganhou de um imigrante alemão, o Sr. Eirich, uma já surrada bolinha de tênis trazida da Alemanha. Como o “Quim” tinha vários irmãos, e o Sr. Eirich vários filhos, o “Quim”, sempre muito criativo e solidário, idealizou uma brincadeira que envolvia a todos usando algumas raquetes e a bolinha, e uma corda a qual estendia no fundo de sua casa sempre ao chegarem do trabalho na roça, e ali, num chão de terra batida, brincavam do então chamado “o Jogo do Quim”.

As raquetes que o “Quim” idealizou para que todos pudessem interagir rebatendo a bolinha, era ele mesmo quem fazia, a partir de pedaços de uma madeira chamada Timburí, de característica muito leve e de fácil entalhe e formatação. A partir de então, e ao longo de sua vida, e nos momentos em que isso era possível devido ao trabalho e a rotina diária, o “Quim”, com apoio e ajuda de seus irmãos foi aperfeiçoando o material utilizado para a prática (raquetes, bolinhas e a rede) bem como as regras do jogo. Mas sua prática e vivência ficou em latência desde então.

Retomado a partir de 1997 em Piracicaba, essa brincadeira, esse novo jogo, passou a adquirir as características e especificidades já de um novo esporte, a partir do contato do “Quim” com o Prof. Me. João Francisco Rodrigues de Godoy, o Johnny, na época Diretor de Esportes, Lazer e Atividades Motoras do Município de Piracicaba e Mestre em Educação Motora (hoje também Conselheiro Estadual do CREF4-SP).

Com essa parceria, entre a criatividade e o entusiasmo do “Quim” e sua irmã Bernadet Bueno de Camargo - a Berna, e com a visão esportiva do Prof. Johnny com relação ao potencial do novo jogo para se tornar uma atraente e interessante nova prática esportiva, o jogo evoluiu em suas regras, práticas, sistematização e institucionalização. E hoje já é praticado por um grande número de pessoas e instituições em Piracicaba/SP, e já se dissemina até mesmo por outras cidades, estados e já sendo levado até mesmo para outros países.

A esse processo de transformação, de evolução de uma simples brincadeira, um jogo, para um novo esporte, ocorrido e concretizado no ano de 2000 mais precisamente, o Prof. Johnny tem chamado conceitualmente de “Esportivização do Quimbol”.

Nesse sentido, e do reconhecimento da nova modalidade, em 2004, o Quimbol foi apresentado como um novo esporte e defendido pelo Prof. Johnny, na condição de delegado por Piracicaba e pelo Estado de São Paulo, durante a “I Conferência Nacional do Esporte” realizada em Brasília em 2004, onde foi considerado e aprovado por unanimidade por 2.300 delegados de todo país como um Esporte de Criação e Identidade Cultural Nacional.

O Quimbol, portanto, é um novo Esporte de Criação e Identidade Cultural Nacional e piracicabano, para orgulho de todos nós cidadãos piracicabanos, do interior, paulistas e brasileiros, que são envolvidos com a área esportiva e que enaltecem e valorizam a cultura de nosso país.

Dessa forma, para o nosso registro histórico, é o único esporte piracicabano, ou seja, desenvolvido e caracterizado como esporte em Piracicaba/SP, e se equipara em nível nacional aos raros esportes criados em nosso país, como a Capoeira, a Peteca, o Futebol na Areia (Beach Soccer), o Biribol, o Mambol, o Tapembol, entre outros.

O Quimbol apresenta outra característica interessante e peculiar, normalmente os clubes esportivos é que tem seus hinos, no caso do Quimbol, a própria modalidade esportiva é que tem seu hino, fato raro, sendo que não temos conhecimento de que exista outro esporte no mundo que tenha seu próprio hino. Inclusive iremos anexar a letra do hino no final deste artigo, sendo que a música e a letra foram compostas por um dos atletas do Quimbol, o dentista Dr Alfredo Clemente.

Uma outra característica singular do Quimbol, é ser o primeiro, e único até o momento, esporte coletivo de raquetes do mundo. E também o único que possui um uniforme da modalidade (não das equipes) para seus praticantes.

As cores do Quimbol também foram escolhidas pelo “Quim” levando-se em consideração as cores da bandeira do Brasil (verde, amarelo, azul e branco) já pensando que

um dia o Quimbol poderia ser conhecido e reconhecido nacionalmente e, quiçá, em todo o mundo.

O Esporte

O Quimbol é praticado por duas equipes de 4 (quatro) atletas em cada quadra, em espaços delimitados para o voleibol (ou outros espaços adaptados), utilizando-se da rede e do poste de fixação, os quais também funcionam como limitação do jogo aéreo.

A altura oficial da rede atualmente para o jogo adulto masculino é 2,30 m, para o feminino 2,20 m e para categorias infantis é de 2,10 m.

O jogo é dividido em quatro tempos de dez minutos cronometrados. Em cada tempo é permitido ao técnico da equipe em desvantagem um pedido de paralisação de um minuto (tempo técnico). Outra alternativa aceita é realizar a contagem por pontos (“sets” de 15 ou 25 pontos, como no voleibol).

As jogadas são feitas por intermédio de toques dados com a raquete na bolinha. Além do uso da raquete, obrigatório em quase todas as jogadas pode-se, também, utilizar o solo 4 vezes durante o “set” como um recurso alternativo, bem como partes do corpo, com exceção das mãos e dos braços para, da mesma forma, ajudar na recepção e passe da bolinha. Sendo que o último passe para a quadra da equipe adversária, deve ser feito com a raquete.

O objetivo do jogo é que cada equipe defenda e envie a bolinha regularmente por cima da rede para a quadra oposta. A bolinha é colocada em jogo com saque do fundo da quadra e continua até que uma das equipes lance a bolinha para fora das linhas demarcatórias, ou então, cometa qualquer irregularidade nas regras do jogo.

Ao término do primeiro e do terceiro tempo são realizados intervalos de três minutos e, ao final do segundo tempo, um intervalo com duração de seis minutos, quando ocorre a troca de lado das equipes na quadra.

A partida termina no quarto tempo com a vitória da equipe que obteve maior número de pontos. Em caso de empate, realiza-se um quinto tempo (melhor de cinco pontos) sem troca de lados, iniciada pela equipe que marcou o último ponto.

Os participantes praticam o jogo com uma raquete de madeira especial recoberta por borracha, também adequada ao toque da bola, golpeando uma bola de espuma rígida de aproximadamente 39 gramas, ambas específicas e próprias para o Quimbol. O jogo consiste basicamente em sacar, receber, executar o levantamento e efetuar o ataque em direção a quadra da outra equipe.



Foto: Material básico do Quimbol - Raquete e bolinhas

Dinâmica do jogo

Relataremos aqui, de forma resumida, um pouco da dinâmica do jogo:

Após o saque ser executado, a equipe que receber a bola deve desenvolver a jogada com 2 (no mínimo) ou 3 (no máximo) passes, sendo que os jogadores em quadra tem a liberdade de escolher os seguintes passes que contam como 1 toque: recurso de toques no solo (até o limite de 4 por tempo); pernas, pés, cabeça e o tronco (pode-se ajeitar a bola com essas partes do corpo e enviar com a raquete); sendo que isso é considerado como um “recurso”.

Pode-se utilizar as mesmas partes do corpo para realizar o passe sem o uso da raquete, entretanto ao realizar o passe para a quadra adversária, o último contato deverá ser executado com a raquete.

Obs. 1: A utilização do corpo como “recurso” para após fazer o passe com a raquete, não conta como toque. Por isso, a denominação de “recurso” no auxílio da jogada. Poderá ser usado na recepção e durante o desenvolvimento da jogada pela equipe. O objetivo do “recurso” é tornar os lances mais vibrantes, com o mínimo de paralisações. Seja qual for a escolha do “recurso” é obrigatório um mínimo de 2 e um máximo de 3 passes nas jogadas.

Obs. 2: Por outro lado, a utilização dos toques no chão só deve ser computada como toque quando este procedimento for utilizado como “recurso” para a continuidade das jogadas.

Obs. 3: Quando após o segundo ou primeiro passe, a bola ficar presa na rede, impossibilitando a continuidade do jogo, o mesmo é paralisado e retoma-se o saque para a equipe que o realizou por último, sem contagem de pontos nem rodízio para nenhuma das equipes.

O toque no braço ou mão, conta como falta com penalidade de lance livre. Isto quando for braço/mão na bola e não bola no braço/mão, que é considerado como casualidade, cabendo ao árbitro de bancada decidir sobre essa jogada, podendo buscar informações com os demais árbitros da partida.

Não é permitido ao jogador executar dois passes consecutivos, sem que outro jogador participe da jogada. Podendo entretanto, participar 2 vezes alternadas da mesma jogada.

O ataque utilizando-se do fundamento da cortada (com salto) só pode ser executada atrás da linha de 3 metros. Dentro da zona demarcada pela linha de 3 metros, ao saltar, o jogador só pode devolver a bola de “ataque de costas” (puxada), “ataque lateral” (voleio), de “largadinha” (de forma leve) ou de “bandeja” (de baixo para cima). Nessa zona de jogo, pode ainda efetuar o ataque utilizando-se da cortada sem salto.

A equipe que perder o ponto faz o rodízio. O jogo é retomado com saque de fundo de quadra pela equipe que marcou o ponto.

As principais faltas e que redundam em penalização para a equipe que cometeu, e consequente ponto para a equipe adversária são as seguintes:

- bola fora das linhas da quadra, incluindo-se o poste como demarcação aérea;
- mais de 3 passes;
- menos de 2 passes;
- numa jogada, o mesmo jogador fazer o passe duas vezes consecutivas;
- falta violenta;
- toque no solo após a contagem permitida;

Uma das características mais importantes, ímpares e singulares do Quimbol, como já citamos anteriormente, e merece um destaque novamente, é que ele se constitui como o primeiro e único esporte coletivo de raquetes em todo o mundo.

Essas são as principais características, fundamentos e regras do Quimbol.

Entretanto, deve-se ressaltar, que o Quimbol é um esporte em pleno desenvolvimento. Portanto, possíveis alterações ou maiores detalhamentos de suas regras, visando adaptá-lo às necessidades de sua prática, poderão ocorrer a qualquer momento ao longo de sua evolução.

Desenvolvimento da modalidade e parcerias

Desde seu início, caracterização e consolidação como modalidade esportiva em Piracicaba/SP, no ano de 1997, esse novo esporte conta com o apoio institucional e a parceria, para seu desenvolvimento e prática, da Prefeitura do Município de Piracicaba por meio da Secretaria de Esportes, Lazer e Atividades Motoras (Selam).

Desde então, conta também com o fundamental apoio do Serviço Social do Comércio (SESC), em nível municipal, estadual e nacional para a sua divulgação, por meio da realização de dezenas de oficinas e apresentações, o que tem garantido sua disseminação e difusão para outras cidades e regiões do país.

Em nível municipal, para a garantia de apoio à sua prática, o SESC-Piracicaba e a Prefeitura do Município de Piracicaba (PMP), por meio da Selam, cedem espaços para que grupos organizados de jovens, adultos, terceira idade e idosos possam realizar sua prática como lazer em seu interesse cultural físico-esportivo, sua prática sistemática como esporte e também como uma atividade física.

Ao longo de sua evolução teve apoio importante também da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), por meio do curso de Educação Física, da Associação dos Funcionários Públicos Municipais de Piracicaba (Afpmp), do Serviço Social do Comércio SESC - Piracicaba, do Grupo de Teatro Guarantã, da Câmara de Vereadores de Piracicaba, da Diretoria Regional de Ensino pela prática em várias escolas estaduais durante determinados períodos, entre outras instituições nacionais e internacionais como é o caso do Panathlon Club Internacional e do Lar dos Velhinhos de Piracicaba, onde temos uma quadra oficial da modalidade desde 2019. Bem como devemos agradecer e citar, os inúmeros outros amigos e familiares, pois todos são merecedores de homenagens e reconhecimento público e histórico pela sua parceria e apoio fundamentais ao longo da história do Quimbol.

Mais recentemente, em 2017, o Quimbol ganhou dois importantes, fundamentais e históricos apoios institucionais, por parte do CREF4-SP e do Confef, por intermédio de seus respectivos presidentes, os Professores Nelson Leme da Silva Júnior e Jorge Steinhilber, e também dos Conselheiros Estaduais de São Paulo e do Confef. Vários cursos e palestras de capacitação e disseminação da modalidade, estão sendo realizados com total apoio total do CREF4/SP, por meio do programa “Ciclo do Conhecimento” daquela renomada instituição.

A irmã do “Quim”, Bernadet Bueno de Camargo - a Berna, tem sido ao longo da história da modalidade, uma pessoa de fundamental importância para sua consolidação e difusão através de estratégias de marketing, registro e criação de suas marcas e materiais. E

seus irmãos Antonio Bueno de Camargo - o Nico, Amélia Bueno de Camargo - a Lica, Maria Bueno de Camargo - a Lia, Mário Bueno de Camargo - o Tato (todos já falecidos), e Flávio Bueno de Camargo - o Tuto e Luiz Bueno de Camargo - o Nenê, também foram e tem sido fundamentais ao longo da história para manter esse sonho do “Quim” vivo, em especial os irmãos Mário, Flávio e Luiz que sempre ajudaram o Quim na confecção do material, em especial as raquetes estilizadas e próprias para a modalidade.

Pelo lado técnico o Prof. Me. João Francisco Rodrigues de Godoy - o Johnny, Diretor Municipal de Esportes, Lazer e Atividades Motoras na época da criação do Esporte, e Secretário Municipal de Esportes, Lazer e Atividades Motoras na época da criação da lei municipal em homenagem ao Quimbol em 2016, é um grande entusiasta da nova modalidade e tem sido desde 1997 seu mais frequente praticante, divulgador e ferrenho defensor dessa nova prática esportiva, tendo sido fundamental no processo de caracterização e consolidação da modalidade enquanto esporte (processo ao qual chama de Esportivização do Quimbol), e vem exercendo, desde então, a sua Coordenação Técnica e ministrando inúmeras aulas, palestras, cursos, clínicas, vivências e apresentações da modalidade por todo o país, normalmente acompanhado da equipe de atletas piracicabanos, denominados “quimbolistas”.

O esporte também foi incluído como modalidade extra nos Jogos Abertos do Interior de 2008 realizados em Piracicaba, tendo feito na oportunidade um jogo de exibição histórico nas categorias livres feminino e masculino contra a cidade de Amparo, tendo sido divulgado pela ESPN na oportunidade para todo o país. Piracicaba sagrou-se vencedora nas duas categorias na oportunidade.

O Quimbol e a Educação Física Escolar

O Quimbol, como podemos observar e deduzir, por meio de suas regras, materiais e dinâmica do jogo, pode ser praticado e ensinado em diferentes espaços e contextos. Desde o contexto mais informal, como uma excelente opção de lazer físico-esportivo e para as mais diversas faixas etárias, até o contexto mais formal, como é o caso específico das escolas.

E nesse contexto é o qual iremos nos deter e abordar mais especificamente neste artigo. Sempre lembrando, e ressaltando desde o início, que neste contexto educacional escolar, e para as diversas faixas etárias dos alunos, a adaptação das regras, dos materiais, e da dinâmica do jogo, poderá (e por vezes deverá) ser uma prática constante.

E como se encaixa o Quimbol no ensino formal dos esportes na Escola? E qual pode ser sua inserção na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) da Disciplina Educação Física? (BRASIL, 2018)

Caberá ao Profissional de Educação Física que atua no contexto escolar, adequar cada modalidade de esportes escolhida para suas aulas, ou então um conjunto delas com similaridades, aos parâmetros e orientações dadas pela “Base Nacional Comum Curricular” (BNCC) da Disciplina Educação Física, que foi dividida em 6 (seis) Unidades Temáticas a saber:

- 1- Brincadeiras e Jogos,
- 2- Esportes,
- 3- Ginásticas,
- 4 - Danças,
- 5- Lutas e
- 6 - Práticas Corporais de Aventura

A Unidade Temática 2 (dois): Esportes, reúne os esportes formais e informais. Na BNCC, os esportes estão divididos em sete categorias:

– Marca: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).

– Precisão: conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.

– Técnico-combinatório: reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.

– Rede/quadra dividida ou parede de rebote: reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de

esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, peteca e o Quimbol. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, etc.

– Campo e taco: categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, etc.).

– Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).

– Combate: reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjogado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, etc.).

É nessa Unidade Temática 2 (dois), onde se insere o Quimbol, como um esporte de Rede com Quadra Dividida.



Fotos: Da iniciação e os primeiros contatos com o material, ao jogo propriamente dito.

Caberá ao Profissional de Educação Física, adequar as regras, materiais, número de praticantes, entre outras variáveis, ao ano no qual os alunos estão tendo contato com a modalidade. Recomendamos que seja inserido este conteúdo à partir do 3º ano nas Aulas de Educação Física Escolar, até o Ensino Médio, com abordagens diferentes de acordo com o ano

em que estará sendo trabalhada a modalidade, sempre seguindo os princípios e orientações da BNCC.

Abaixo vamos exemplificar algumas atividades pedagógicas e exercícios educativos, os quais podem ser aplicados de acordo com a faixa etária dos alunos, mudando sua complexidade e abordagens para cada ano.

Exercícios educativos e de iniciação:

Bloco I

- Aquecimento e exercícios individuais (conhecendo os materiais)
- Empunhadura da raquete
- Brincar com a bolinha sem a raquete
- Habilidades com a raquete e a bolinha
- Caminhar quicando a bolinha com a raquete
- Toque alto e recepção (conhecendo assim a velocidade, força e efeito da bolinha)

Bloco II

- Iniciar as explicações e os primeiros contatos com os fundamentos do Esporte (saque, recepção, passe, levantamento, ataque, defesa e habilidades diversas)

Bloco III

Exercícios em duplas ou trios executando as seguintes atividades:

- Passe curto
- Passe médio
- Passe longo
- Toque e passe com duas bolinhas (sincronia)
- Passe, levantamento, finalização e defesa (rali)

Exercícios em quartetos para introdução ao jogo oficial:

- Simulado do jogo na demarcação da área dos 3 metros e aumentando gradativamente o espaço da quadra de jogo, até o tamanho oficial (quadra de voleibol)

Bloco IV

- O jogo propriamente dito com as regras adaptadas e depois com as regras oficiais, de acordo com a assimilação do grupo.

- Inserção da figura do árbitro do jogo
- Pequenas competições entre os alunos

Dessa forma gradativa e pedagógica podemos inserir este novo esporte, de forma lúdica e gradativa, e de acordo com cada faixa etária e cada ano. Em cada etapa (Bloco de Ensino), podemos comentar sobre a história do esporte, como surgiu, seus materiais, e discutir suas regras, adaptando essa complexidade e aprofundamento a cada ano de ensino.

Esperamos que com essas orientações e conteúdos básicos sobre este novo esporte, o Quimbol, vocês, colegas professores, possam trabalhar este novo conteúdo nas suas Aulas de Educação Física Escolar. Disseminando assim, a cultura esportiva de nosso país.

Hino do Quimbol

Optamos por inserir nosso Hino neste artigo, pois além de ser o único esporte do mundo que tem um hino oficial, a sua letra, de certa forma, e com toda licença poética, faz um breve e bonito relato da história do Quimbol, do “Quim” e seus valores, e da forma lúdica e integrativa pela qual prezamos durante a prática do Quimbol. Além de ser mais uma estratégia de ensino da modalidade e sua cultura esportiva aos alunos.

“Piracicaba está bem representada
Por um esporte que é uma sensação
Traz alegria e amizade à moçada
Ligando a todos pelo nosso coração
Unindo o jovem até a melhor idade
Mostra o valor de uma boa integração
Gasta energia numa boa atividade
Faz bem pra mente e deixa o corpo são
Quimbol Quimbol Quimbol,
mistura o tênis, o vôlei e o futebol
Quim Quim Quim Quim Quimbol,
que a sua luz nos ilumine como o sol
E nós devemos a uma pessoa incrível

Que em sua vida nunca deixou de sonhar
E foi assim que ele mostrou que é possível
Que sempre é tempo, tempo de realizar
Em cada gota de suor que cai na quadra
Nós dedicamos ao Joaquim que está torcendo
E o resultado da partida não importa
Pois a vitória, com certeza, estamos tendo
Quimbol Quimbol Quimbol,
mistura o tênis, o vôlei e o futebol
Quim Quim Quim Quim Quimbol,

que a sua luz nos ilumine como o sol

Oitenta anos dedicados ao esporte
Interrompidos por uma fatalidade
Não foi em vão pois pra que isto nos
conforte
Continuamos com grande fidelidade
Ao nosso amigo nosso agradecimento
Reconhecendo o legado que deixou
E aí de cima o Joaquim está nos vendo
Mostrando a todos que este esporte
é um show

*Quimbol Quimbol Quimbol,
mistura o tênis, o vôlei e o futebol
Quim Quim Quim Quim Quimbol,
que a sua luz nos ilumine como o sol”*

Letra e Música: Dr. Alfredo Clemente
Dentista e Atleta do Quimbol

Referência Bibliográfica:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>>.
Acesso em: 25 dez. 2021.